

## EVOLUÇÃO HISTÓRICA E ANÁLISE DO DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO EM 2024

Embarques do setor recuaram 1,3% em relação a 2023, a primeira diminuição das vendas ao exterior desde 2019, motivados por problemas climáticas na produção de grãos e redução global de preços. Mas as exportações crescem 9,2% ao ano desde 2000 e 13% ao ano desde 2020.

[Victor M. Cardoso<sup>1</sup>](#)

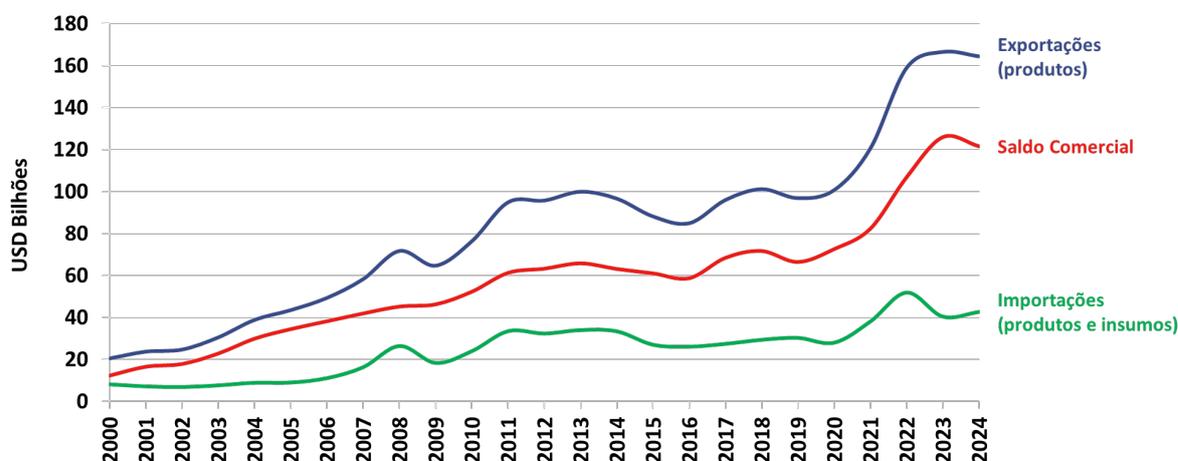
[Leandro Gilio<sup>2</sup>](#)

[Marcos S. Jank<sup>3</sup>](#)

O valor das exportações no agronegócio fechou 2024 com US\$ 164,4 bilhões, mostrando uma queda de 1,3% em relação ao ano anterior, segundo análise do Insper Agro Global com base nos dados da Secex. Desde 2019, o setor não observava uma queda no valor total dos embarques (em dólares correntes). Os preços mais baixos de commodities como a soja e o milho, atrelados à uma menor safra de grãos no ciclo 2023/24 – que segundo a Conab ficou 6,7% abaixo da produção da temporada anterior – são alguns dos motivos por trás da leve queda nas exportações do agronegócio brasileiro no ano passado.

Já as importações de produtos e insumos do agronegócio aumentaram 5,5%, chegando ao nível de US\$ 42,8 bilhões. Com isso, o saldo na balança comercial do setor foi 3,5% menor que o registrado em 2023 (US\$ 121,6 bilhões).

**Figura 1:** balança comercial do agronegócio, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

<sup>1</sup> Pesquisador do Insper Agro Global

<sup>2</sup> Pesquisador e professor do Insper Agro Global

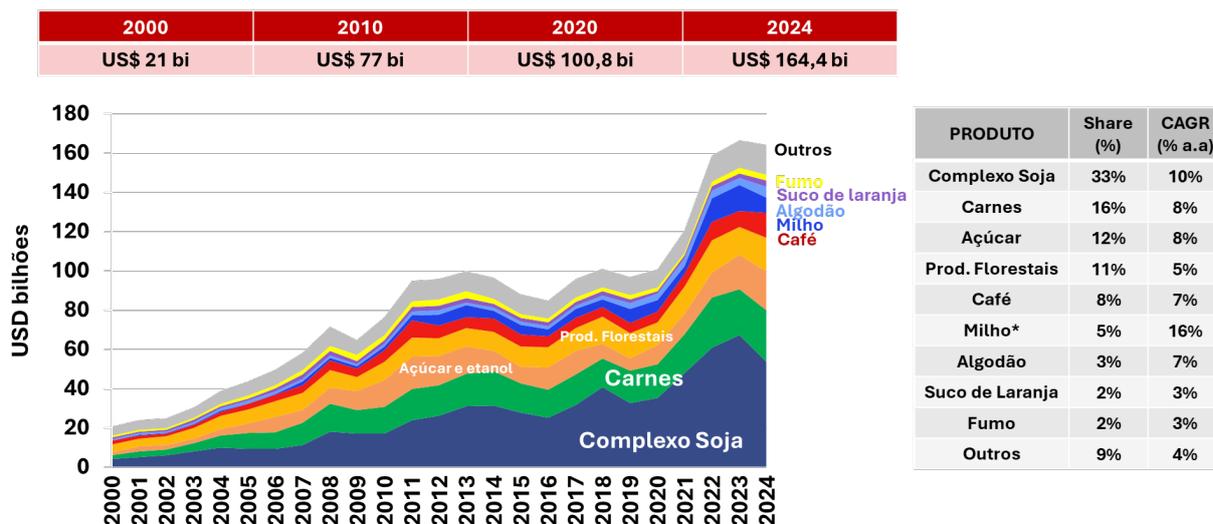
<sup>3</sup> Professor Sênior e Coordenador do Insper Agro Global

Com relação a produtos, observa-se que as cadeias exportadoras que apresentaram quedas mais expressivas em valor foram as do complexo soja (-19,8%) e milho (-40,2%). Ambos os produtos sofreram com uma safra menor, provocada pela demora na regularização de chuvas no início das janelas de plantio, tanto na primeira quanto na segunda safra (Conab, 2024). Além disso, a grande produção de grãos nas safras norte-americana e argentina de 2024 geraram superávits globais que pressionaram preços internacionais (USDA, 2024). Especificamente para o milho, a menor oferta aliada à boa demanda da indústria local também contribuíram para um menor volume exportado em 2024.

Apesar das quedas destacadas, o Brasil obteve ganhos expressivos em diversos outros produtos relevantes do agronegócio. O setor de carnes observou um aumento de 11,4% das receitas com exportações, registrando um recorde nominal de US\$ 26,2 bilhões exportados em 2024. Foram avaliados aumentos relevantes dos embarques acumulados de carne bovina (+21,7%), carne de frango (+1,3%) e carne suína (+7,4%). A forte alta em carne bovina foi destaque, com recordes sucessivos nas exportações no segundo semestre de 2024 com preços firmes, após um período de baixa ocorrido no primeiro semestre do ano.

Outros produtos que apresentaram forte incremento das exportações foram o açúcar-etanol (+13,3%), algodão (+62,4%), tabaco (+9,1%) e suco de laranja (+33,6%). No caso do açúcar e do suco de laranja, os preços continuaram favoráveis em 2024, favorecendo o aumento da receita com as exportações dessas cadeias. Já a safra recorde de algodão brasileira de 3,7 milhões de toneladas contrastou com a redução da produção americana e impulsionou as vendas da pluma ao exterior.

**Figura 2:** exportações do agronegócio por produto, em bilhões de dólares correntes e em porcentagem, entre 2000 e 2024



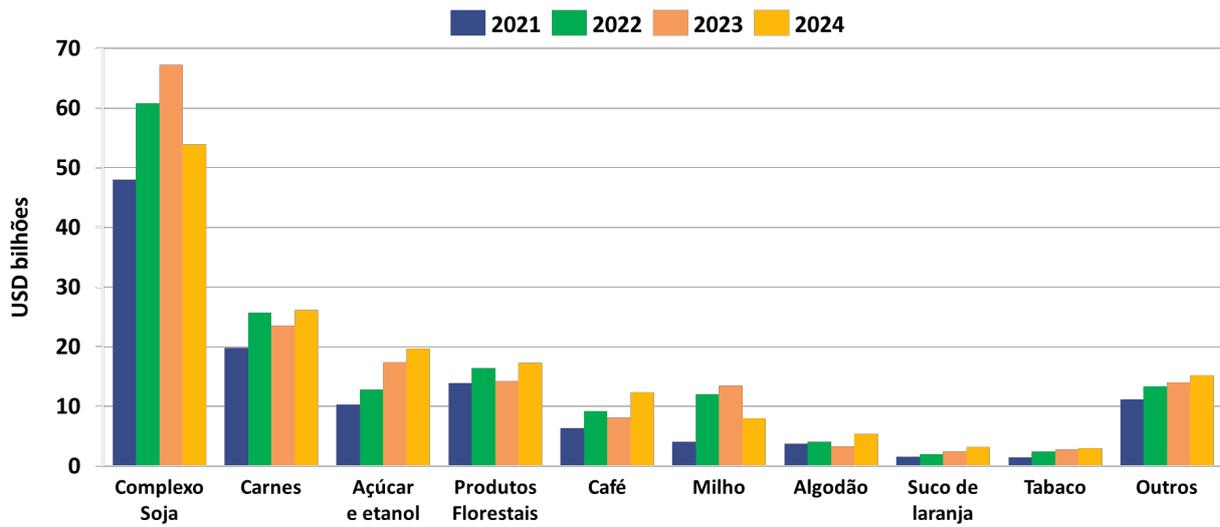
**Fonte:** elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

**Nota:** a taxa de crescimento anual média das exportações de milho leva em conta os valores desde 2001, enquanto o restante desde 2000.

As exportações de café e de produtos florestais também apresentaram forte aumento em 2024, de aproximadamente 53% e 21%, respectivamente. As condições

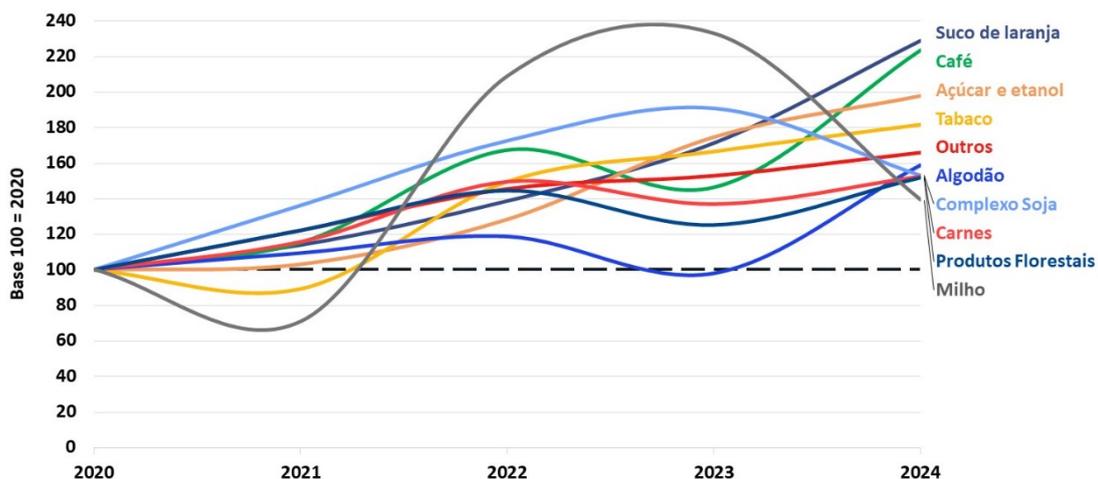
climáticas favoráveis e os preços internacionais em alta pesaram a favor sobre o valor exportado de café, assim como a taxa de câmbio mais desvalorizada tornou o produto brasileiro mais competitivo. Celulose, papel e madeira, que compõem o grupo de produtos florestais, registraram maiores ganhos devido ao crescimento da produção brasileira. Somente de no primeiro semestre de 2024, a produção brasileira de celulose foi 6% maior que no mesmo período de 2023.

**Figura 3:** exportações do agronegócio por produto, em bilhões de dólares correntes, entre 2021 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

**Figura 4:** índice de evolução das exportações do agronegócio por produto, entre 2020 e 2024 (base 100 = 2020)



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

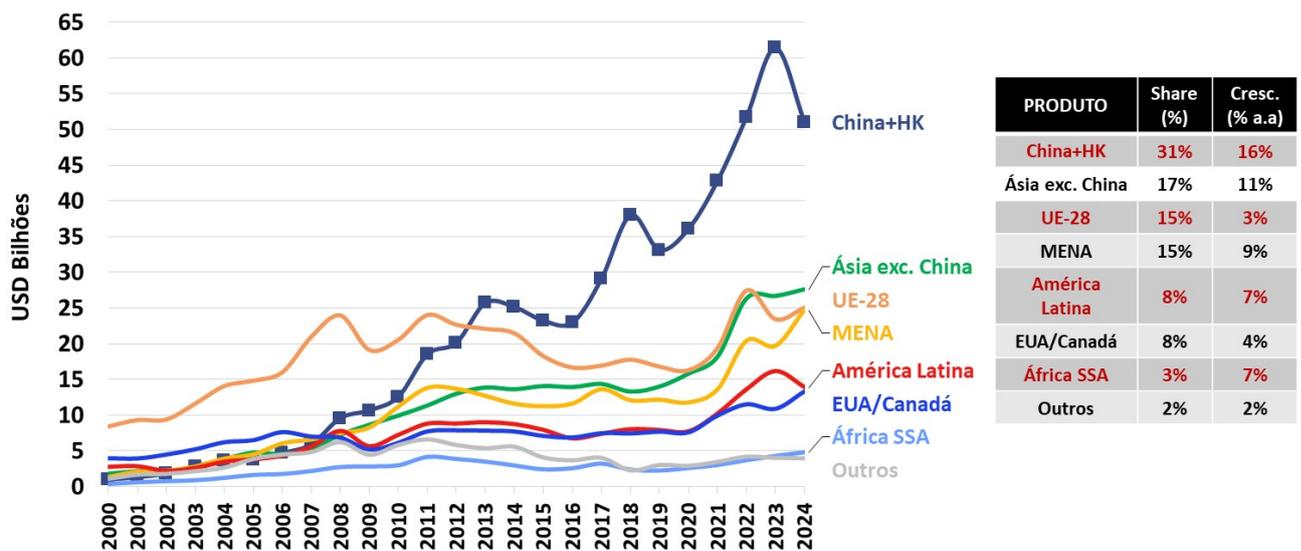
Com relação aos mercados-destinos, as exportações do agronegócio brasileiro para a China e Hong Kong sofreram uma queda expressiva de 16,9% em relação ao ano anterior (US\$ 10,4 bilhões). A forte queda deveu-se majoritariamente às quedas verificadas em complexo soja (principal produto importado pela China) e de milho.

Com isso, a participação da China nas exportações do agronegócio brasileiro diminuiu de 38% para 31%.

Já os vizinhos asiáticos aumentaram as suas compras de produtos agropecuários brasileiros em 3,5% em relação à 2023, fazendo dessa região o segundo maior mercado consumidor do agro. Seguindo o mesmo movimento, a União Europeia e o Reino Unido ganharam mais espaço na pauta exportadora, aumentando suas compras em 6,9%, correspondendo no ano a 14% no valor total dos embarques.

Os mercados-destinos que apresentaram maiores aumentos de compras dos produtos do agronegócio brasileiro foram Oriente Médio e Norte da África (+25,6%) e EUA e Canadá (+22,6%). A primeira região aumentou expressivamente as compras de açúcar, carnes, cereais, assim como, algodão, enquanto a segunda foi uma grande compradora de produtos florestais, principalmente a celulose, de café e carne bovina. Em contrapartida, a América Latina diminuiu as suas compras em 13,9%, perdendo 2 p.p na participação das exportações do agro brasileiro entre 2023 e 2024.

**Figura 5:** exportações do agronegócio brasileiro por destinos, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024



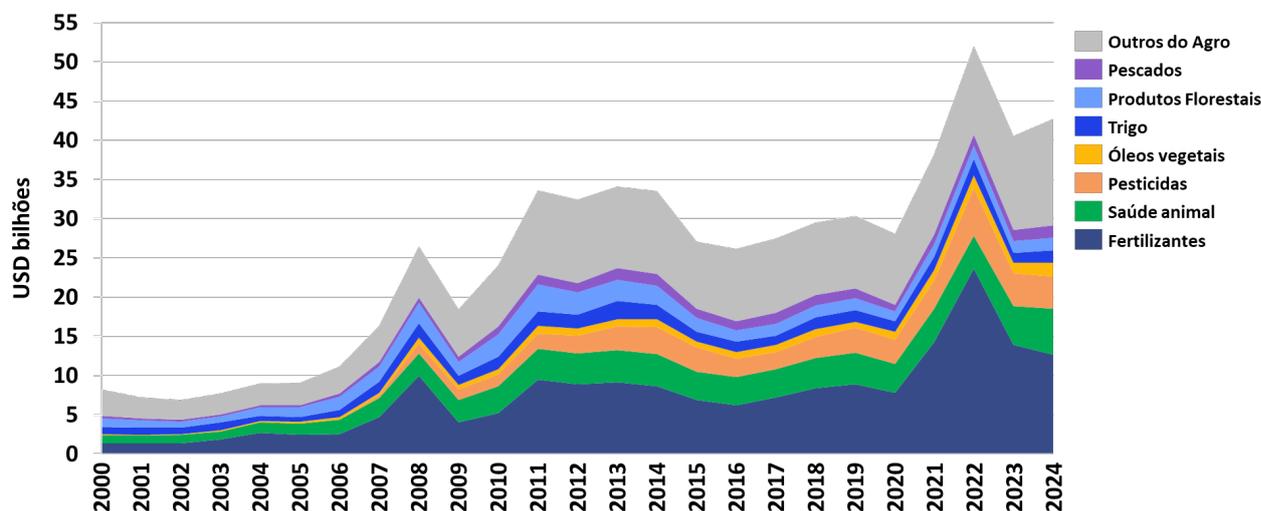
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

Em relação às importações do agro brasileiro, os fertilizantes ocuparam aproximadamente 30% do total importado, uma queda 9% em relação ao ano anterior, assim como os pesticidas que mostraram uma leve queda de 0,6% comparado à 2023. Em contrapartida, as importações de outros produtos aumentaram, como os saúde animal (+18,5%), óleos vegetais (+24,9%), trigo (+26,9%), produtos florestais (+8,5%) e pescados (+10,4%). Como resultado, o total das importações do agronegócio de 2024 foi o segundo maior da série histórica.

## Perspectivas para 2025

Diferentemente do início de 2024, há um maior otimismo para o desempenho em produção do agronegócio em 2025. A expectativa é de que haja uma safra de grãos maior que a do ciclo anterior, de aproximadamente 322 milhões de toneladas (aproximadamente 24 milhões de toneladas a mais do que em 2023/24), segundo última estimativa da Conab. Portanto, mesmo com os preços da soja e do milho ainda em patamares abaixo dos vistos entre 2020 e 2022, haverá uma colheita suficiente para aumentar as exportações de grãos do Brasil. Já no caso das carnes, que terminou 2024 fortalecida e batendo recordes, prevê-se uma redução na produção de carne bovina neste ano, após um período com grande abate de fêmeas. Já para frangos e suínos, prevê-se um fortalecimento.

**Figura 6:** importações do agronegócio brasileiro por produto, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2024



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados da Secex (2025).

A taxa de câmbio que tende a estar ainda mais desvalorizada esse ano pode, por um lado, ajudar na comercialização dos produtos do agronegócio ao exterior. Desde o final de 2024, o dólar vem se valorizando fortemente frente ao Real e, se esse movimento continuar, pode tornar os produtos brasileiros mais competitivos no comércio internacional. Por outro lado, o custo de insumos – que têm grande dependência de importação –, se eleva, podendo reduzir as margens do produtor.

O cenário geopolítico também segue conturbado em 2025, ano em que Donald Trump assume a liderança dos Estados Unidos e promete impor uma série de tarifas de importação para diversos países, o que pode gerar uma perigosa “guerra comercial”. Há chances de que uma nova rodada de aumento das tarifas de importação contra produtos chineses gere retaliações por parte da China para produtos agropecuários americanos, possivelmente beneficiando países como Brasil e Argentina no mercado do país asiático.

No entanto, a imposição de tarifas e restrições ao comércio pode resultar em um cenário de inflação mais alta, que estimule alta nos juros e menor crescimento global. Segundo projeções do FMI, para vários países já se prevê crescimento menor do PIB em 2025, com destaque para a China, principal comprador do agronegócio brasileiro, que crescerá 4,5% em 2025, contra uma alta estimada de 4,8% em 2024. Restrições comerciais e inflação mais alta também podem resultar em maiores custos de insumos, pressionando a margem do setor.

Outro ponto de cautela é o anúncio do Ministério de Comércio da China da abertura de uma investigação de salvaguarda com relação à carne bovina importada. O pedido, aberto no final de dezembro de 2024, abrange todos os países exportadores de carne bovina para a China e deverá analisar o período que compreende o ano de 2019 até o primeiro semestre de 2024. Sendo o Brasil o principal fornecedor da proteína animal para a China – que responde a quase 50% da carne bovina exportada pelo Brasil em 2024 – o governo brasileiro, em conjunto com o setor exportador, terá que fazer um esforço substancial para provar que a carne bovina não causa prejuízo à indústria local chinesa.

Em resumo, o cenário para o agronegócio brasileiro em 2025 apresenta um balanço entre oportunidades e desafios. A previsão de uma safra recorde de grãos e a possibilidade de uma taxa de câmbio mais desvalorizada fortalecem a competitividade dos produtos brasileiros no mercado internacional, especialmente em soja, milho, carne de frango e carne suína. No entanto, a conjuntura global impõe riscos importantes, como o aumento de tarifas comerciais e a desaceleração do crescimento econômico dos principais parceiros comerciais, em especial a China. Além disso, a investigação chinesa sobre a carne bovina exige um esforço técnico e diplomático do Brasil para preservar sua posição de liderança no mercado. Dessa forma, o setor precisará adotar estratégias que mitiguem esses riscos, reforçando sua capacidade produtiva e adaptabilidade às mudanças geopolíticas e econômicas globais.

Publicação: 10 de janeiro de 2025

### Expediente

INSPER – Núcleo de Agronegócio Global

### Coordenação Geral

Marcos Sawaya Jank

### Pesquisadores

Gabriela Mota

Cinthia Cabral da Costa (Embrapa Instrumentação)

Victor Martins Cardoso\*

Leandro Gilio

Luiz Arthur Chiodi Pereira

Beatriz Emi Ueda

### Apoiadores institucionais



BBA



### Contato

\* victormc2@al.insper.edu.br